

OUTSIDERS, OUTLIERS E MÍDIAS DIGITAIS: O CASO DOS DEPUTADOS PARANAENSES

Rafael Linhares e Padilha¹

Sérgio Soares Braga²

RESUMO

O objetivo do artigo foi realizar um estudo exploratório a fim de identificar a existência de relação entre quantidade de seguidores nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e Youtube) e carreira política dos deputados federais paranaenses eleitos nas eleições de 2022. Partimos da seguinte questão de pesquisa: as mídias digitais foram recursos relevantes de acumulação de capital político para os eleitos no pleito de 2022, possibilitando a consolidação de uma nova geração de deputados com alta presença na internet e com grandes quantidades de seguidores – os “*outsiders - outliers*”? Nossa metodologia abrangeu momentos: em primeiro lugar, coletamos informações sobre as características da carreira política dos deputados, a fim de verificar a existência de uma nova geração de deputados, estreantes na política e que acumularam capital social e político por meio da presença na internet. Para isso, coletamos informações do TSE e utilizamos a prosopografia para caracterizar os perfis dos diferentes subgrupos de parlamentares. O segundo momento da metodologia foi caracterizar a presença dos 30 deputados federais paranaenses nas principais mídias digitais por eles utilizadas ao começo do mandato, a fim de caracterizar os deputados *heavy users* das mídias digitais. Os resultados indicaram associações entre deputados federais que não exerceram nenhum cargo eletivo antes do ano de 2022, os categorizados como *outsiders* na política, com aqueles com maior quantidade de seguidores nas redes sociais, os *outliers*.

Palavras-Chave: Carreira política; Deputados federais; *Outsiders*; *Outliers*; Redes sociais.

INTRODUÇÃO

Diversas mudanças decorrentes do avanço das tecnologias de comunicação digital têm sido amplamente discutidas e analisadas por diversas áreas científicas, fornecendo importantes conhecimentos sobre o impacto dessas ferramentas na sociedade. Castells (1999) afirma que, a partir dos anos 1980 e muito motivado pelo processo de globalização, ocorre uma disseminação dessas novas ferramentas digitais,

¹ Rafael Linhares e Padilha é Mestrando em Ciência Política e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná. Integrante dos grupos de pesquisa GEIST e CPOP (UFPR). Bolsista Capes. Email: rafaellinhares3030@gmail.com

² Sérgio Soares Braga é Doutor em Desenvolvimento Econômico pelo IE Unicamp, Professor de Ciência Política do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da UFPR, bolsista produtividade nível 2 do CNPq. Email: sssbraga@gmail.com

o que acarreta transformações significativas na maneira como as sociedades estruturam sua economia, política e cultura.

No campo da política, essas tecnologias promoveram diversas transformações nas relações entre as instituições políticas, a classe política e os eleitores. Coleman e Blumler (2007), em trabalho pioneiro publicado no início do século, argumentam que a implementação de novos processos de *accountability* envolvendo o uso de tal ferramental promoveu uma relação mais dialógica entre representante e representado.

Nessa linha, os autores elencam dois pontos principais que fortaleceram a disseminação dessas ferramentas em âmbito mundial: i) a influência econômica, política e cultural dos Estados Unidos em relação às demais nações do mundo; ii) a evolução das tecnologias digitais, com o desenvolvimento e a disseminação global da internet (Coleman; Blumler, 2007).

Como se sabe, um divisor de águas no uso de ferramentas digitais por atores políticos é a campanha do então candidato à presidência dos Estados Unidos em 2008, Barack Obama. Essa disputa eleitoral foi marcada pelo intenso uso de redes sociais, como o Facebook e o Youtube, além de ferramentas mais tradicionais, como os *websites* em estratégias inovadoras de comunicação digital (Gomes; Fernandes; Reis; Silva, 2009). Esse evento gerou uma expectativa de que o uso das tecnologias digitais iria afetar positivamente os processos políticos, aumentando a qualidade da democracia.

Nesse contexto de desenvolvimento de novas táticas de comunicação digital em diferentes nações, diversos autores buscam entender como a classe política passa a adaptar-se a esse ambiente em seus respectivos países. Analisando o caso brasileiro, Braga e Carlomagno (2018) argumentam que uma nova característica dos pleitos eleitorais é a intensa utilização das redes sociais e de ferramentas de comunicação digital, como Facebook, Instagram, Twitter e Youtube, onde os atores políticos passam a implementar estratégias de *e-campanha* durante a disputa e no decorrer de seus mandatos.

Nesse contexto, buscamos aprofundar as relações existentes entre a carreira política dos deputados federais paranaenses e cruzar essas informações com as diferentes formas de acúmulo de capital político presentes na literatura. Para isso, inicialmente, partimos da tipologia para análise de políticos *outsiders* proposta por Carreras (2012) e adaptada em trabalhos anteriores para o caso dos deputados estaduais (Wisse; Braga; Padilha, 2022; Braga; Tavares; Padilha; Macedo, 2021).

Para abordar esse tema, apresentamos e desenvolvemos alguns conceitos. Primeiro, a definição do conceito de capital político: que se fundamenta na ideia de atributos sociais conferem uma vantagem a determinados indivíduos, tornando-os mais aptos a interagir de maneira eficaz no cenário político. Tal vantagem, por conseguinte, capacita-os a assumir posições proeminentes e exercer influência significativa dentro da hierarquia do sistema político (Miguel, 2003).

Assim, a questão de pesquisa que norteou a elaboração do artigo foi: as mídias digitais foram recursos relevantes de acumulação de capital político para os eleitos no pleito de 2022, possibilitando a consolidação de uma nova geração de deputados com alta presença na internet e com grandes quantidades de seguidores – os “*outsiders* – *outliers*”³?

Nesse sentido, o objetivo do presente artigo foi realizar um estudo exploratório a fim de identificar a existência de relação entre quantidade de seguidores nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e Youtube) e carreira política dos deputados federais paranaenses eleitos nas eleições de 2022.

Dessa forma, a hipótese básica que norteou o trabalho foi: i) os deputados federais paranaenses *outsiders* eleitos em 2022 tendem a ser também *outliers* nas redes sociais, reproduzindo o padrão encontrado em legislaturas anteriores (Braga; Tavares; Padilha; Macedo, 2021; Wisse; Braga; Padilha, 2021; Wisse; Linhares; Braga, 2022).

Para responder à nossa hipótese, organizamos as seções do artigo da seguinte forma: primeiro realizamos uma breve revisão da literatura sobre capital político, os *outsiders* e o ambiente digital; em segundo lugar, a metodologia; em terceiro, a análise de dados e, por fim; as considerações finais.

REVISÃO DA LITERATURA

CAPITAL POLÍTICO, CARREIRAS POLÍTICAS E REDES SOCIAIS

Luis Felipe Miguel (2003) desenvolve uma concepção do capital político como uma variante de capital simbólico, fundamentando-se na abordagem sociológica, mais especificamente na *Teoria dos Capitais*, de Pierre Bourdieu (1980). A perspectiva teórica

³ São valores atípicos que se destacam significativamente do restante de um conjunto de dados (Morettin; Bussab, 2010). Em nossa análise, esses valores são referentes à quantidade de seguidores nas redes sociais.

construída por Miguel enfatiza a consideração do capital político como uma manifestação particular de capital simbólico, inserindo-o no âmbito das complexas interações entre as relações sociais e o mundo político.

Para Miguel, Marques e Machado (2015), a partir das teorias de Bourdieu, é possível desenvolver uma divisão tríplice das formas de capital político: o primeiro deles é o capital delgado que pode ser definido como originário do próprio campo político/estatal a partir da notoriedade de mandatos e cargos públicos adquiridos pela via do voto. O segundo é o capital convertido, advindo de outros campos, como o econômico e o social em uma forma de conversão de capital por capital político. O último é o capital heroico, que parte de uma lógica do capital convertido, acumulado continuamente e que tem como base a notoriedade de um indivíduo (Miguel; 2003; Miguel; Marques; Machado, 2015).

Dessa forma, a partir da análise de Miguel (2003), podemos citar algumas categorias a respeito de possíveis fontes de acumulação de capital político entre os parlamentares da Câmara dos Deputados, entre elas: acumulação advinda de sindicato de trabalhadores, sindicato patronal, poder econômico, a partir de familiares presentes com cargo político, sacerdotes de movimentos religiosos, militares ou policiais, ocupantes de cargo de segundo escalão dos governos e aqueles onde o capital político advém da mídia.

Nos trabalhos acadêmicos acerca de carreiras políticas que têm por objeto de estudo o surgimento de parlamentares *outsiders* e suas derivações, é frequente a mobilização de diferentes dimensões e variáveis relacionadas ao desenvolvimento de trajetórias dos atores políticos. Isso ocorre em razão da concepção que envolve variáveis ligadas à posição do parlamentar dentro das casas legislativas, sua relação com o sucesso nas eleições, assim como a história política do próprio ator, seu partido, seus movimentos e diversas outras variáveis que ajudam a caracterizar tal objeto (Barr, 2009; Corrales, 2008; Silva, 2013).

A definição de político *outsider* é um conceito polissêmico (Picussa, 2022). Isto é, tanto a forma de caracterizar as carreiras parlamentares quanto a definição do que seriam atores vindos de fora da arena política – os *outsiders* – são questões debatidas pela literatura especializada da área.

Entretanto, a maioria dos trabalhos convergem em uma direção: a definição do que seria um político *outsider* é apresentada a partir de um choque entre a elite política

estabelecida com novos atores políticos ou personalidades que contestam o poder dos políticos tradicionais.

Em âmbito internacional, os estudos sobre atores políticos *outsiders* concentram-se na análise das carreiras políticas de figuras que atingem o topo do poder: presidentes, em países presidencialistas, e primeiros-ministros em países semipresidencialistas ou parlamentaristas (Richards, 2017). Essa característica dos estudos é similar quando olhamos para trabalhos de países latino-americanos (Carreras, 2012; Corrales, 2008).

Dessa forma, Richards (2017) destaca a importância do papel das ferramentas de comunicação digital, em especial das redes sociais, para a promoção de políticos sem experiência prévia na carreira política em países europeus e nos Estados Unidos, onde as mídias digitais ampliam o alcance e divulgam as candidaturas de personalidades vindas de fora da arena política tradicional.

Nesse sentido, quando olhamos para o caso brasileiro, a ascensão de políticos *outsiders* foi intensificada após as eleições de 2018, onde novatos na política conquistaram cargos importantes no Poder Executivo e no Legislativo, muito impulsionados pela candidatura do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Exemplos como Wilson Witzel, Janaína Paschoal, Joice Hasselmann e Sargento Fahur ilustram bem esse fenômeno no contexto nacional e apresentam algumas características desses atores.

Outro exemplo desse fenômeno é a eleição do deputado federal Kim Kataguiri em 2018 que, além de não ter experiência prévia na política eletiva, podendo ser caracterizado como um *outsider* durante aquele pleito, utilizou de modo intenso e estratégico as plataformas digitais em sua campanha e durante todo o seu mandato parlamentar (Wisse; Braga; Padilha, 2021).

Pelas redes sociais, Kataguiri estabeleceu uma conexão mais direta com o eleitorado, disseminando suas posições políticas bem como angariando um amplo apoio digital. Essa abordagem, impulsionada pelas novas ferramentas de comunicação digital, revela o impacto significativo que as mídias digitais têm exercido na forma como políticos se posicionam e interagem com seus eleitores atualmente.

Ainda nessa linha de análise acerca da utilização de mídias sociais por atores políticos *outsiders*, diversos estudos buscam elucidar algumas características desse fenômeno. Em um estudo exploratório elaborado por Braga e coautores (2021), foi investigada a relação entre o uso intensivo do Facebook e do Instagram e as

características da carreira política dos deputados estaduais brasileiros eleitos para a legislatura de 2019 a 2023. Os resultados apresentados demonstraram maior presença de deputados estaduais usuários intensivos dessas mídias digitais em partidos classificados como “nova-direita” e em candidatos com maiores votações e mais jovens.

Essa onda de *outsiders* junto ao uso intensivo de redes sociais seguiu no pleito seguinte (2022), onde nomes como o ex-juiz federal e ex-ministro da justiça e segurança pública Sergio Moro e o ex-procurador da república Deltan Dallagnol, figuras que ganharam proeminência com a Operação Lava-Jato e até então não tinham experiência em cargos políticos eletivos, elegeram-se para o senado e para a Câmara dos Deputados, respectivamente.

METODOLOGIA

Nossa análise inicial concentrou-se na identificação e classificação das carreiras pregressas dos deputados federais paranaenses eleitos no pleito de outubro de 2022 e em exercício até o período de 5 de maio de 2023.

Seguindo, classificamos os deputados federais em três tipologias de carreira política. Para isso, utilizamos a técnica prosopográfica e segmentamos os políticos em três categorias: os *outsiders*, os migrantes e os estabelecidos.

Essa forma proposta de classificação dos parlamentares foi embasada em diversos estudos que envolvem a temática, tanto em nível internacional (Barr, 2009; Carreras, 2012; Corrales, 2008), quanto nacional (Braga; Tavares; Padilha; Macedo, 2021; Wisse; Braga; Padilha, 2021; Wisse; Linhares; Braga, 2022) e foi inspirada, principalmente, em Carreras (2012). Assim, a tipologia proposta foi definida da seguinte forma:

i) Os *outsiders*: são aqueles deputados que não exerceram nenhum cargo eletivo antes do ano de outubro 2022.

ii) Os estabelecidos: são os parlamentares que já exerceram especificamente mandatos de deputado federal anteriormente.

iii) Os migrantes: são os parlamentares que já tinham carreira política eletiva prévia, em outros níveis de representação, mas nunca haviam exercido mandatos de deputado federal antes de 2022.

A classificação das carreiras políticas foi feita a partir da coleta de dados via prosopografia. Assim, os procedimentos adotados nessa etapa giraram em torno da análise dos perfis sociopolíticos dos 30 deputados federais paranaenses eleitos na 57ª legislatura, onde a coleta das informações referentes às biografias dos parlamentares está disponível e foi realizada em portais de referência, como o *site* da Câmara dos Deputados, por exemplo.

Em segundo lugar, procuramos caracterizar a presença digital dos 30 deputados federais paranaenses eleitos no pleito de 2022 nas seguintes redes sociais: Facebook, Instagram, Twitter e Youtube. A coleta referente à quantidade de seguidores ocorreu de forma manual, acessando os perfis dos deputados federais nas respectivas redes sociais e adicionando a informação sobre o quantitativo de seguidores em nossas bases de dados.

A partir disso, identificamos aqueles deputados que seriam *outliers*, ou seja, os valores destoantes e atípicos (Morettin; Bussab, 2010) a partir da quantidade de seguidores que cada perfil tinha dentro dessas mídias sociais. A elaboração para essa etapa pode ser representada da seguinte fórmula (Morettin; Bussab, 2010; Cervi, 2017):

$$Q3 + (3 \times L)$$

Onde: Q3 = Terceiro Quartil; 3 = consenso estatístico para identificar os casos extremos da distribuição; L = subtração do limite superior pelo limite inferior (Morettin; Bussab, 2010; Cervi, 2017). Com isso, é possível identificar pelo ferramental estatístico aqueles deputados federais que conseguem agregar a maior quantidade de seguidores, distinguindo-se de uma distribuição normal.

Após a identificação dos deputados federais que têm perfis com grandes quantidades de seguidores, os *outliers* superiores nessas redes, criamos um *ranking* com um intervalo de 0 a 4, onde cada ponto representa uma rede na qual o parlamentar é *outlier*.

Seguindo, para caracterizar o acúmulo de capital político dos deputados paranaenses, recorreremos novamente ao método prosopográfico via biografias dos parlamentares em portais de referência⁴. Nossas categorias seguem a linha teórica desenvolvida por Miguel (2003) e apresentam as seguintes formas de acúmulo de capital político: cargo político anterior, cargos governamentais não eletivos, familiares de

⁴ *Sites* da Câmara dos Deputados, das assembleias legislativas, câmaras municipais e os próprios *websites* dos parlamentares.

lideranças políticas, internet/*influencers*, movimentos sociais, poder econômico/empresariado, sacerdote/religioso. Aqueles parlamentares que não se encaixaram nessas categorias foram alocados em “outros”. Nesse sentido, avaliamos o acúmulo de capital político dominante, antes da entrada na carreira política eletiva. Em casos em que ocorreu concomitância de capitais políticos, classificamos apenas a principal forma de acúmulo de capital político.

Por fim, realizamos uma análise de dados apresentando estatísticas descritivas, medidas de tendência central e testes de variância de médias (ANOVA) entre a nossa versão da tipologia para análise de *outsiders*, composta pelas categorias de *outsiders*, migrantes e estabelecidos com aqueles parlamentares que são *outliers* nas mídias digitais e suas formas de acúmulo de capital político.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

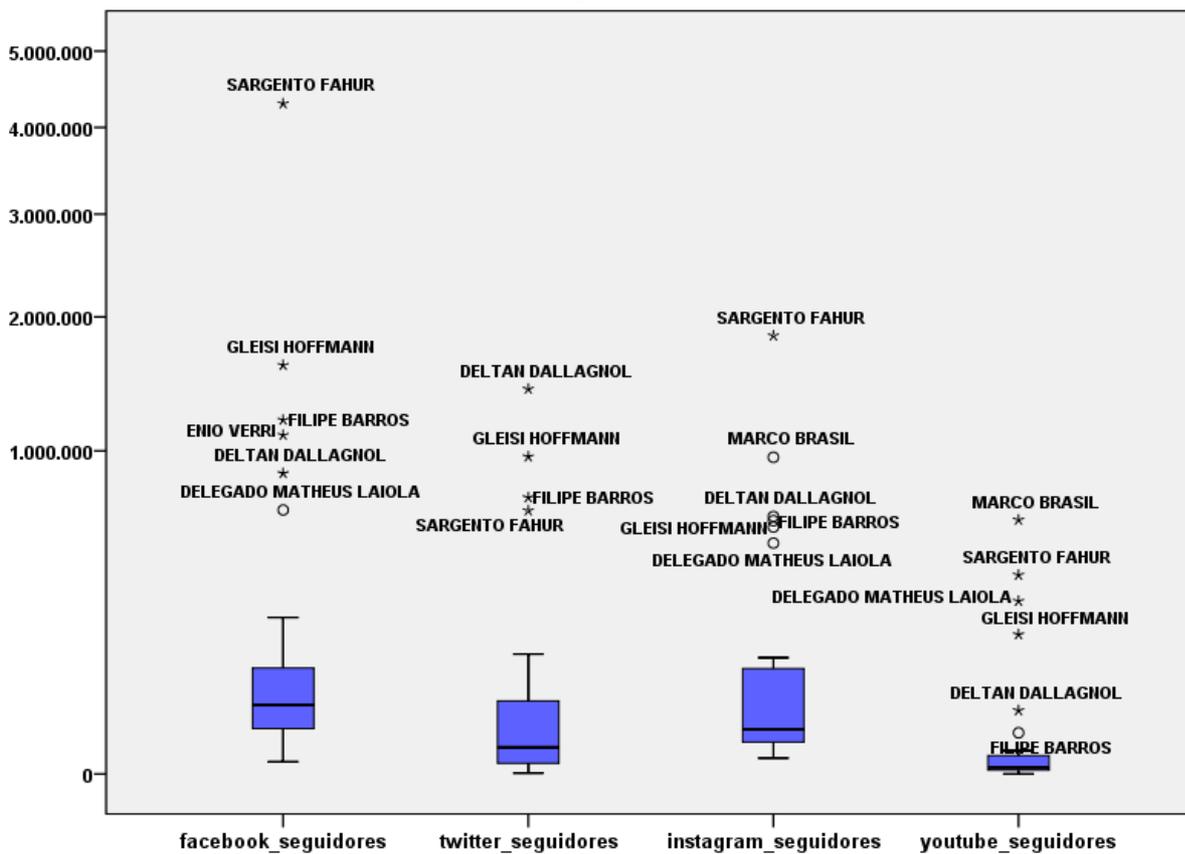
QUEM SÃO OS *OUTLIERS* NAS REDES SOCIAIS, OS *OUTSIDERS*, MIGRANTES E ESTABELECIDOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS E ONDE SURTIU SEU CAPITAL POLÍTICO?

Para começar, iremos apresentar nosso universo de parlamentares *outliers* nas redes sociais. Entre os 30 deputados federais eleitos para a última legislatura, identificamos sete parlamentares com uma quantidade de seguidores fora da curva normal nas mídias digitais. São eles: Sargento Fahur, Gleisi Hoffmann, Deltan Dallagnol, Filipe Barros, Matheus Laiola, Marco Brasil e Enio Verri.

O gráfico a seguir apresenta os *boxplots* das quantidades de seguidores dos deputados nas redes sociais.

Em primeiro lugar, olhamos para os seguidores dos deputados no Facebook, cujo valor mínimo encontrado foi de 1.500 seguidores, com até 24.750 aqueles parlamentares que representam o primeiro quartil, sendo a mediana de 46.000 seguidores, com uma média de 363.570. Parlamentares com até 1.000.000 seguidores representam o terceiro quartil e o valor máximo é de 4.300.000.

Gráfico 1 – *Boxplot* de seguidores dos deputados por rede social



Fonte: os autores (2023).

No Twitter, o valor mínimo encontrado foi de 12 seguidores, com até 1.303 estão aqueles parlamentares que representam o primeiro quartil, sendo a mediana de 6.928 seguidores, com média de 144.064. Parlamentares com até 45.160 seguidores representam o terceiro quartil e o valor máximo é de 1.419.478.

No Youtube, o valor mínimo encontrado foi de 10 seguidores, com até 163 estão aqueles parlamentares que representam o primeiro quartil, sendo a mediana de 450 seguidores, com a média de 51.539. Parlamentares com até 3.192 seguidores representam o terceiro quartil e o valor máximo é de 619.000.

No Instagram, o valor mínimo encontrado foi de 2.502 seguidores, com até 10.304 estão aqueles parlamentares que representam o primeiro quartil, sendo a mediana de 19.274 seguidores, com a média de 192.271. Parlamentares com até 94.754 seguidores representam o terceiro quartil e o valor máximo é de 1.839.351.

Como comentamos no decorrer do artigo, uma das características dos novos atores políticos é o uso intensivo de redes sociais para angariar apoio digital durante a campanha e tendo como objetivo principal a tentativa de transformar isso em capital

político para elegerem-se a cargos eletivos. Nesse sentido, precisamos ter em mente que tal categorização de carreira política é fluida: um parlamentar *outsider* é apenas categorizado dessa forma uma vez. Ou seja, caso um parlamentar seja categorizado dessa forma na presente legislatura ele não será categorizado novamente como um *outsider*, uma vez que já adentrou na arena política eletiva.

Nessa linha, um bom exemplo do argumento anterior é o caso do parlamentar Sargento Fahur: sendo eleito em 2018 para seu primeiro cargo eletivo, também para deputado federal, com forte campanha digital. No pleito de 2018, o deputado em questão seria categorizado como um *outsider* na política, pois não tinha experiência em cargos eletivos previamente.

Entretanto, ao categorizarmos a carreira política do parlamentar após as eleições de 2022, logicamente ele não deve ser categorizado como um *outsider*, mas sim como um ator estabelecido dentro da arena política. A tabela 1 apresenta as categorizações de carreira política, o *ranking* de *outliers* nas mídias digitais, assim como a forma dominante de acúmulo de capital político antes da entrada na carreira política eletiva.

Quando observamos os dados presentes na tabela, é possível identificar primeiramente uma maior quantidade de parlamentares estabelecidos dentro da arena política. Ou seja, a maioria dos deputados federais paranaenses desta legislatura já tinham carreira política eletiva prévia e, especificamente, em mandatos para o cargo de deputado federal. Em contrapartida, *outsiders* e migrantes são menos frequentes.

Essa constatação não é novidade na análise de *outsiders* no parlamento brasileiro: em trabalhos sobre as legislaturas anteriores, os parlamentares estabelecidos representavam mais de 50% dos deputados federais eleitos no período (Wisse; Braga; Linhares, 2022).

Após aplicarmos as categorias de acúmulo de capital político propostas por Miguel (2003), identificamos parlamentares que acumularam das seguintes formas: por cargos políticos anteriores, movimentos sociais, poder econômico/empresários, internet/*influencers*, familiar de lideranças políticas, cargos governamentais não eletivos, sacerdotes/religiosos. Apenas um parlamentar foi categorizado como “outro”.

Tabela 1 – Tipologia de carreira e *outliers* de mídias digitais

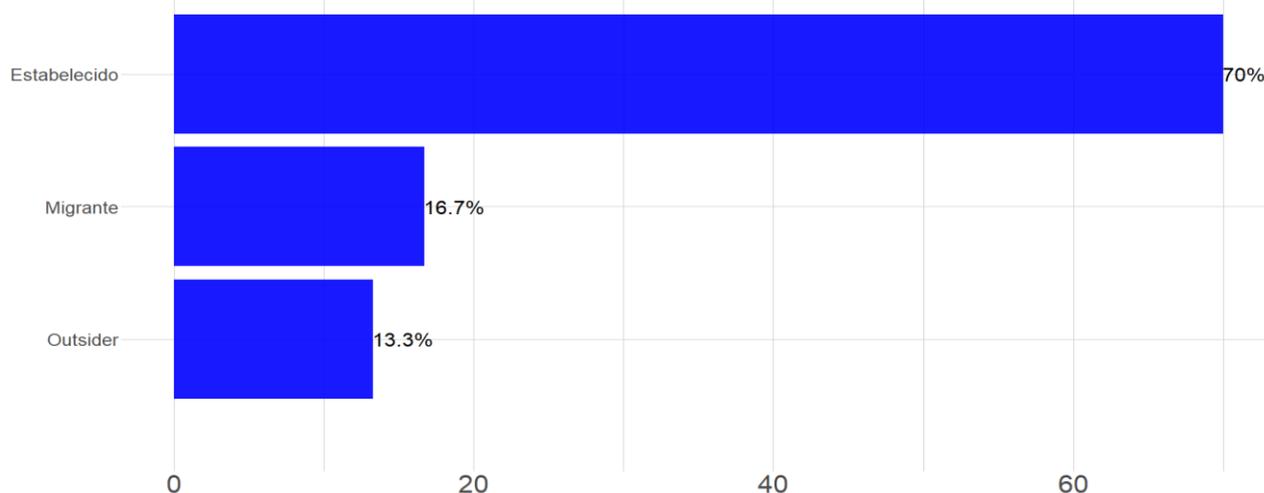
| Nome do deputado | Tipologia de carreira | Ranking de outliers | Capital político ⁵ |
|-----------------------------|-----------------------|---------------------|----------------------------------|
| SARGENTO FAHUR (PSD) | Estabelecido | 4 | Internet/ <i>influencer</i> |
| GLEISI HOFFMANN (PT) | Estabelecido | 4 | Movimentos Sociais |
| DELTAN DALLAGNOL (PODE) | <i>Outsider</i> | 4 | Outro (Judiciário) |
| FILIFE BARROS (PL) | Estabelecido | 4 | Movimentos Sociais |
| MATHEUS LAIOLA (UNIÃO) | <i>Outsider</i> | 3 | Internet/ <i>influencer</i> |
| MARCO BRASIL (UNIÃO) | <i>Outsider</i> | 2 | Poder econômico/empresário |
| ENIO VERRI (PT) | Estabelecido | 1 | Movimentos Sociais |
| DIEGO GARCIA (REPU) | Estabelecido | 0 | Sacerdote/religioso |
| ZECA DIRCEU (PT) | Estabelecido | 0 | Familiar de lideranças políticas |
| TADEU VENERI (PT) | Estabelecido | 0 | Movimentos Sociais |
| BETO RICHA (PSDB) | Migrante | 0 | Cargo político anterior |
| LEANDRE (PSD) | Estabelecido | 0 | Cargos gov. não eletivos |
| LUIZA CANZIANI (PSD) | Estabelecido | 0 | Familiar de lideranças políticas |
| CAROL DARTORA (PT) | Migrante | 0 | Cargo político anterior |
| SÉRGIO SOUZA (MDB) | Estabelecido | 0 | Cargo político anterior |
| TIÃO MEDEIROS (PP) | Migrante | 0 | Cargos gov. não eletivos |
| FELIPE FRANCISCHINI (UNIÃO) | Estabelecido | 0 | Familiar de lideranças políticas |
| BETO PRETO (PSD) | Migrante | 0 | Cargo político anterior |
| ALIEL MACHADO (PV) | Estabelecido | 0 | Movimentos Sociais |
| TONINHO WANDSCHEER (PROS) | Estabelecido | 0 | Cargo político anterior |
| LUCIANO DUCCI (PSB) | Estabelecido | 0 | Cargos gov. não eletivos |
| GIACOBO (PL) | Estabelecido | 0 | Poder econômico/empresário |
| GERALDO MENDES (UNIÃO) | <i>Outsider</i> | 0 | Poder econômico/empresário |
| PEDRO LUPION (PP) | Estabelecido | 0 | Poder econômico/empresário |
| LUIZ NISHIMORI (PSD) | Estabelecido | 0 | Cargo político anterior |
| PAULO LITRO (PSD) | Estabelecido | 0 | Cargo político anterior |
| PADOVANI (UNIÃO) | Migrante | 0 | Cargo político anterior |
| VERMELHO (PL) | Estabelecido | 0 | Cargo político anterior |
| SANDRO ALEX (PSD) | Estabelecido | 0 | Cargo político anterior |
| DILCEU SPERAFICO (PP) | Estabelecido | 0 | Cargo político anterior |

Fonte: os autores (2023).

⁵ Alguns parlamentares, como Deltan Dallagnol e Beto Richa, por exemplo, podem ser incluídos em mais de uma categoria de capital político. Dessa forma, selecionamos aquela que melhor se adequa ao modelo proposto por Miguel (2003) a partir do acúmulo de capital político dominante, antes da entrada na carreira política eletiva.

Agora, em termos percentuais, qual é a proporção de estabelecidos, *outsiders* e migrantes na bancada paranaense da Câmara dos Deputados? O gráfico a seguir apresenta essas informações:

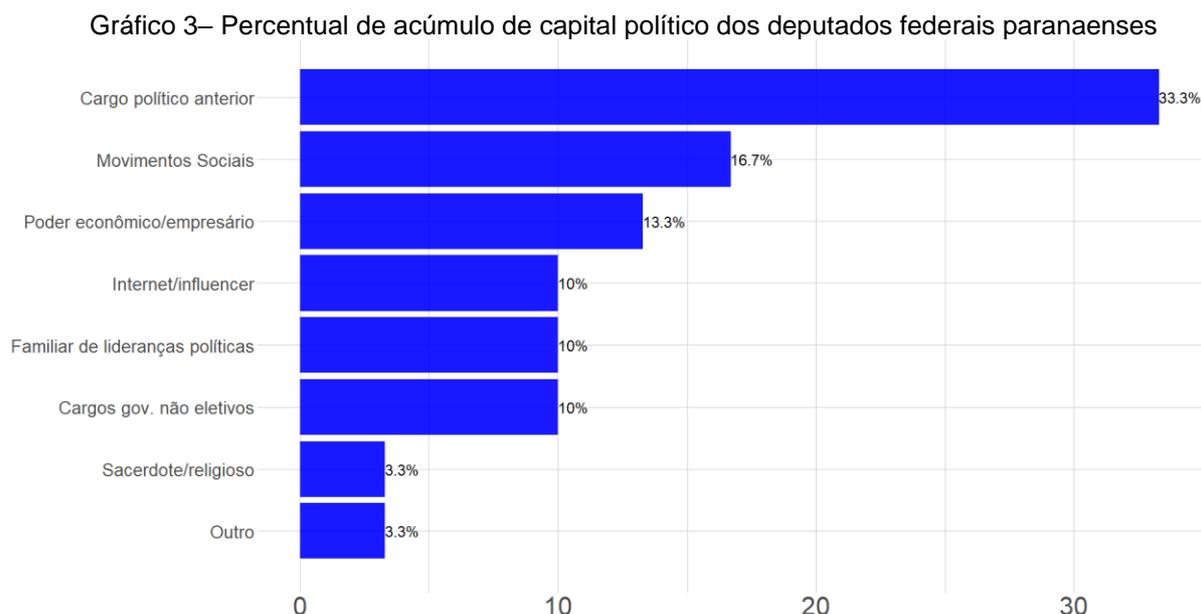
Gráfico 2 – Percentual da tipologia de carreira política da bancada paranaense na câmara dos deputados:



Fonte: os autores (2023).

Como era esperado, os deputados federais estabelecidos são os maiores representantes paranaenses na Câmara dos Deputados. Grande parte deles, representando 21 deputados e 70% do universo, pertence ao grupo dos estabelecidos. Aqueles que migraram de cargo e nunca haviam exercido mandatos de deputado federal anteriormente, os migrantes, representam cinco parlamentares e 16.7% do universo. Por fim, aqueles parlamentares que nunca haviam exercido mandatos eletivos anteriormente, os *outsiders*, representam quatro deputados e 13.3% do universo.

Assim, iremos agora analisar os deputados federais a partir da sua forma de acúmulo de capital político:



Fonte: os autores (2023).

Entre as formas de acúmulo de capital político⁶, os cargos ocupados anteriormente por parlamentares apresentam a maior frequência, sendo 33% dos deputados federais paranaenses. O capital político advindo de movimentos sociais aparece em seguida (16.7%), seguido por poder econômico/empresariado (13.3%), internet/*influencer* (10%), familiar de lideranças políticas (10%), cargos governamentais não eletivos (10%), sacerdote/religioso (3.3%) e outros meios (3.3%).

Agora, iremos identificar, entre a tipologia de carreira política, qual foi a forma de acúmulo predominante de capital político dos deputados antes do ingresso na carreira política eletiva.

Tabela 2 – Acúmulo de capital político por tipologia de carreira política

| Capital político | Tipologia de carreira política | | |
|-----------------------------|--------------------------------|--------------|----------|
| | <i>Outsider</i> | Estabelecido | Migrante |
| Cargo político anterior | - | 28.6% | 80% |
| Cargos gov. não eletivos | - | 9.5% | 20% |
| Familiar de lid. políticas | - | 14.3% | - |
| Internet/ <i>influencer</i> | 25% | 9.5% | - |
| Movimentos sociais | - | 23.8% | - |

⁶ Grande parte dos deputados federais adquiriu seu capital político por meio de cargos eletivos anteriores, o que explica a elevada proporção dentro desse grupo.

| | | | |
|----------------------------|-----|------|---|
| Outro | 25% | - | - |
| Poder econômico/empresário | 50% | 9.5% | - |
| Sacerdote/religioso | - | 4.8% | - |

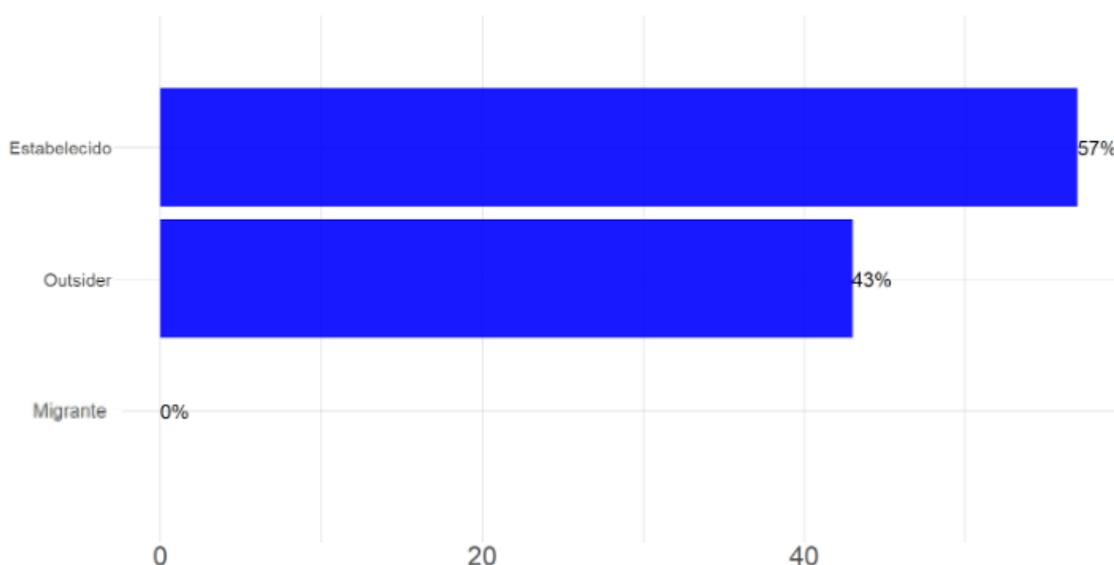
Fonte: os autores (2023).

Analisando primeiramente os parlamentares categorizados como *outsiders* na política, identificamos que 50% deles acumularam capital político a partir do poder econômico, 25% a partir da internet e o restante por outros meios. A forma de acúmulo de capital político dos deputados estabelecidos é mais dividida entre as categorias, sendo destaque para os cargos políticos anteriores (28.6%) e os movimentos sociais (23.8%). Por fim, os migrantes de carreira política acumularam capital político a partir de duas formas: por cargos políticos anteriores (80%) e cargos governamentais não eletivos (20%).

QUEM SÃO OS *OUTLIERS* DE MÍDIAS DIGITAIS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS?

Inicialmente, ao analisar os deputados federais paranaenses que são *outliers* nas redes sociais nesta legislatura, é necessário, primeiramente, entender qual é a proporção de ocorrência deles. Para isso, ao realizar um recorte apenas dos deputados *outliers*, analisamos suas proporções por tipologia de carreira política. Os resultados podem ser visualizados no gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Proporção de *outliers* de mídias digitais por tipologia de carreira política



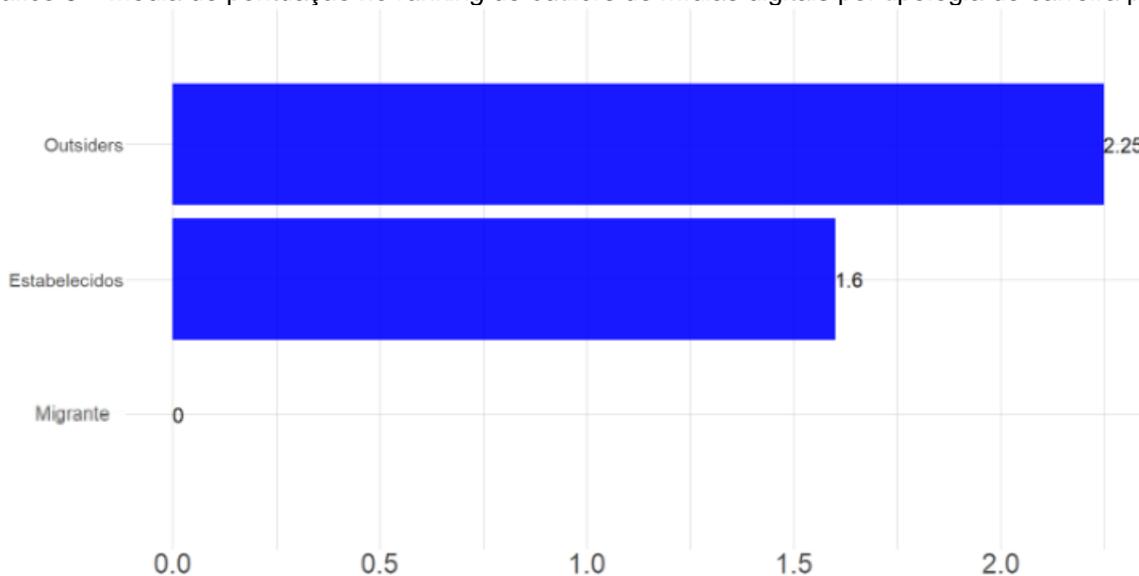
Fonte: os autores (2023).

Entre aqueles deputados federais que pontuaram pelo menos um ponto no *ranking* de *outliers* (ver tabela 1), os estabelecidos estão em maior número proporcionalmente. Em uma análise preliminar, o primeiro dado nos leva a considerar a possibilidade de rejeitar nossa hipótese de estudo.

Entretanto, quando comparamos o número total de parlamentares estabelecidos que pontuaram ao menos uma vez no *ranking* de *outliers*, obtemos o seguinte dado: dos 21 deputados federais paranaenses estabelecidos, apenas quatro estão presentes no *ranking* dos *outliers*. Quando realizamos a mesma análise para os *outsiders*, a proporção é consideravelmente maior: de apenas quatro parlamentares caracterizados como *outsiders* na atividade política, três pontuaram pelo menos uma vez no *ranking*.

Agora iremos comparar a média de pontuação obtida do *ranking* de *outliers* segmentado por carreira política. O objetivo aqui é identificar se os *outsiders* possuem maior média de pontuação que as demais categorias para confrontar a hipótese presente no estudo.

Gráfico 5 – Média de pontuação no *ranking* de *outliers* de mídias digitais por tipologia de carreira política



Fonte: os autores (2023).

Quando analisamos as médias de pontuação obtidas agregando os parlamentares em cada categoria de carreira política, podemos demonstrar aquilo que buscamos argumentar ao decorrer de todo o trabalho: deputados *outsiders* são também usuários mais intensivos – *outliers* – de mídias digitais. Nesse sentido, ao olharmos a pontuação média no *ranking* de *outliers*, percebemos que os parlamentares que não

tinham carreira eletiva prévia apresentaram maior média de pontuação, sendo de 2.25 pontos.

Os estabelecidos, aqueles parlamentares que já ocuparam cargos de deputado federal anteriormente, obtiveram uma pontuação média de 1.6, com uma diferença de 0,65 pontos em relação aos *outsiders*. Essa diferença é lógica: os *outsiders* representam um universo menor de parlamentares e, como é o argumento central do trabalho, têm a característica de utilização intensa das ferramentas digitais.

Os deputados federais que já ocuparam cargos políticos eletivos, em outros níveis de representação, mas nunca haviam exercido especificamente mandatos de deputado federal, os caracterizados como migrantes na atividade política, não pontuaram no *ranking* de *outliers* de redes sociais. Isso ocorre por dois fatores: o primeiro é a grande visibilidade dos deputados federais perante cargos como vereadores, deputados estaduais e prefeitos.

Agora, iremos cruzar as informações acerca do acúmulo de capital político pelas categorias de *outliers* e não *outliers* em redes sociais.

Tabela 3 – Acúmulo de capital político por *outliers* de mídias sociais

| Capital político | Grupo de redes sociais | |
|-----------------------------|------------------------|--------------------|
| | <i>Outlier</i> | Não <i>outlier</i> |
| Cargo político anterior | - | 43.5% |
| Cargos gov. não eletivos | - | 13% |
| Familiar de lid. políticas | - | 13% |
| Internet/ <i>influencer</i> | 28.6% | 4.3% |
| Movimentos sociais | 42.9% | 8.7% |
| Outro | 14.3% | - |
| Poder econômico/empresário | 14.3% | 13% |
| Sacerdote/religioso | - | 4.3% |

Fonte: os autores (2023).

O primeiro ponto de destaque, ao olhar a coluna dos parlamentares *outliers*, é de que a principal forma de acúmulo de capital político deles vem de movimentos sociais (42.9%). Em segundo lugar estão aqueles *outliers* que acumularam capital político a partir da internet (28.6%), os que podemos considerar como “nativos digitais”, pois, além de terem grandes quantidades de seguidores nas redes sociais, sua forma de acúmulo

de capital político vem da internet. Em seguida estão os parlamentares que são categorizados como poder econômico (14.3%) e outras formas de acúmulo (14.3%).

Quando olhamos para os deputados não *outliers*, percebemos que a forma de acúmulo de capital político é mais segmentada entre eles: 43.5% dos deputados acumularam capital político a partir de cargos ocupados anteriormente, seguido por cargos governamentais não eletivos (13%), familiares de lideranças políticas (13%), poder econômico/empresariado (13%), movimentos sociais (8.7%), sacerdotes/religiosos (4.3%) e internet/*influencers* (4.3%).

Para finalizar a análise de dados, na próxima seção mostramos a aplicação de testes estatísticos para identificar se existe alguma diferença na variação das médias de votação obtidas em cada dimensão (capital político, *outliers* e carreira política) analisadas no presente trabalho.

VOTAÇÃO, CAPITAL POLÍTICO, CARREIRA POLÍTICA E REDES SOCIAIS

Essa seção do artigo tem como objetivo discutir se as mídias sociais foram recursos relevantes para a acumulação de capital político entre os eleitos no pleito de 2022. Para isso, aplicamos testes de análise de variância (ANOVA) entre os grupos e estudados e votos obtidos. No primeiro deles, buscamos identificar se a média de votos obtidos pelos deputados federais, no pleito de 2022, difere entre as categorias de capital político.

Tabela 4 – Teste de ANOVA: acúmulo de capital político por votos obtidos em 2022

| Capital político | Votos | |
|-----------------------------|---------|---------------|
| | Média | Desvio padrão |
| Cargo político anterior | 99.041 | 51.716 |
| Cargos gov. não eletivos | 95.074 | 14.497 |
| Familiar de lid. políticas | 120.672 | 44.896 |
| Internet/ <i>influencer</i> | 133.306 | 27.923 |
| Movimentos sociais | 157.104 | 89.903 |
| Outro | 344.917 | - |
| Poder econômico/empresário | 95.978 | 44.675 |
| Sacerdote/religioso | 65.416 | - |

Fvalue = 0.0172 *
 Fonte: os autores (2023).

Assim, o primeiro ponto a ressaltar é de que o teste retornou um coeficiente (F=value) menor que 0.05. Ou seja, a variação de médias entre os votos dos grupos testados difere e essa diferença é estatisticamente significativa. Nesse sentido, a forma

de acúmulo de capital político que mais obteve votos representa a categoria “outro”, que englobou o caso do deputado Deltan Dallagnol. Seguida pelas categorias de movimentos sociais (157.104 votos), internet/*influencers* (133.306 votos), familiares de lideranças políticas (120.672 votos), cargos políticos anteriores (99.041 votos), poder econômico/empresariado (95.978 votos), cargos governamentais não eletivos (95.074 votos) e sacerdote/religioso (65.416 votos).

Agora, segue análise dos grupos de *outlier* e não *outlier* por votação.

Tabela 5 – Teste de ANOVA: *outliers* por votos obtidos em 2022

| Outlier | Votos | |
|--------------------|--------------|---------------|
| | Média | Desvio padrão |
| <i>Outlier</i> | 185.091 | 104.066 |
| Não <i>outlier</i> | 100.943 | 39.863 |

Fvalue = 0.0029**
 Fonte: os autores (2023).

Novamente, a variância entre as médias dos grupos foi estatisticamente significativa. Ou seja, o teste de ANOVA retornou um Fvalue menor que 0.05, indicando que, entre os grupos dos *outliers* e não *outliers* nas redes sociais, existe diferença nas votações e essa diferença é significativa. Assim, os *outliers* apresentam uma média de 185.091 votos e um desvio padrão de 104.066. O desvio padrão nos revela uma informação interessante, pois ele é um indicativo de que, por conter um alto valor, alguns parlamentares *outliers* obtiveram grande número de votos. Sobre o grupo dos não *outliers*, sua média foi de 100.943 e seu desvio padrão de 39.863, valores mais baixos que o do grupo dos *outliers*.

Para encerrar a análise de dados, avaliamos a variância dos votos entre os grupos de carreira política.

Tabela 6 – Teste de ANOVA: tipologia de carreira política por votos obtidos em 2022

| Carreira política | Votos | |
|--------------------------|--------------|---------------|
| | Média | Desvio padrão |
| <i>Outsider</i> | 150.051 | 134.496 |
| Estabelecido | 116.580 | 57.034 |
| Migrante | 113.789 | 60.354 |

Fvalue = 0.669
 Fonte: os autores (2023).

Dessa vez, o coeficiente do teste da ANOVA retornou valores maiores (Fvalue = 0.669) que 0.05. Isso indica que, embora as diferenças nas médias de votação dos *outsiders* (150.051 votos), estabelecidos (116.580 votos) e migrantes (113.789 votos) existam, elas não são estatisticamente significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, relembramos a hipótese do presente estudo: os deputados federais paranaenses *outsiders* eleitos em 2022 tendem a ser também *outliers* nas redes sociais (Braga; Tavares; Padilha; Macedo, 2021; Wisse; Braga; Padilha, 2021; Wisse; Linhares; Braga, 2022). Nossa questão norteadora buscou compreender se as mídias digitais foram recursos relevantes de acumulação de capital político para os eleitos no pleito de 2022, possibilitando a consolidação de uma nova geração de deputados com alta presença na internet e com grandes quantidades de seguidores para o caso paranaense – os “*outsiders – outliers*”?

Para responder a nossa hipótese, classificamos as carreiras políticas dos 30 deputados federais paranaenses eleitos para a 57ª legislatura e em exercício até o dia 5 de maio de 2023. Os deputados federais foram categorizados a partir de uma adaptação da proposta de Carreras (2012) utilizada em trabalhos anteriores (Braga; Tavares; Padilha; Macedo, 2021; Wisse; Braga; Padilha, 2021; Wisse; Linhares; Braga, 2022).

O segundo passo foi identificar quem seriam os parlamentares *outliers* na quantidade de seguidores em cada rede social analisada a partir da fórmula para identificação deles. Após essa etapa, estabelecemos um *ranking* de *outliers* de mídias digitais onde cada ponto representou uma rede onde o deputado federal tinha uma quantidade de seguidores muito maior que os demais.

Por fim, buscamos entender quais foram suas fontes de acumulação de capital político dominante, antes da entrada na carreira política eletiva. Para isso, recorreremos aos estudos de Miguel (2003) e elencamos, a partir de suas categorias, diferentes formas para definir esse acúmulo e, em seguida, aplicamos testes de variância de médias entre os votos recebidos pelos parlamentares em 2022 e as dimensões de capital político, carreira política e uso intensivo de redes sociais.

Os resultados confirmaram nossa argumentação central e, conseqüentemente, a hipótese do presente trabalho: os deputados federais paranaenses categorizados como *outsiders* na política tendem também a serem *outliers* nas redes sociais.

Essa afirmação é embasada ao avaliar a pontuação média entre o *ranking* de *outliers* por tipologia de carreira política. Assim, na pontuação média do *ranking* de *outliers* entre grupo de carreira política, os *outsiders* têm maiores pontuações médias que os deputados estabelecidos e migrantes, onde os *outsiders* possuem 2.25 pontos, os estabelecidos 1.6 e os migrantes não pontuaram.

Além disso, outros achados do trabalho, referentes à nossa questão norteadora, são interessantes. Em primeiro lugar, as principais formas de acúmulo de capital político dos deputados federais paranaenses advêm de cargos políticos anteriores (33%), seguido por movimentos sociais (16.7%), poder econômico/empresariado (13.3%), internet/*influencer* (10%), familiar de lideranças políticas (10%), cargos governamentais não eletivos (10%), sacerdote/religioso (3.3%) e outros meios (3.3%).

Nessa linha, entre os *outsiders*, 25% acumularam capital político a partir da internet e a sua pontuação no *ranking* dos *outliers* é a maior entre as três categorias. Além disso, a média de votos daqueles dos *outliers* é maior do que o grupo dos não *outliers* (Fvalue = 0.0029*) e aqueles parlamentares que acumularam capital político via internet apresentam a terceira maior média de votos entre as categorias referentes ao acúmulo de capital político (Fvalue = 0.0172*).

Entretanto, algumas questões permaneceram em aberto. Uma delas é referente às votações que cada parlamentar recebeu no pleito corrente, análises de georreferenciamento de votos entre parlamentares que estão em ambas as categorias, os *outsiders-outliers*, podem apresentar bons *insights* sobre as estratégias de campanha e gestão de mandato. Além disso, ao adicionarmos futuramente deputados federais de outros estados, podemos agregar mais robustez dos achados encontrados no presente artigo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, S. S. CARLOMAGNO, M. C. Eleições como de costume? Uma análise longitudinal das mudanças provocadas nas campanhas eleitorais brasileiras pelas tecnologias digitais (1998- 2016). **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 26, p. 7-62, 2018.

BRAGA, S. S; TAVARES, Diogo; PADILHA, R. L; MACEDO, M. G. *Outliers são outsiders?* Perfil dos deputados estaduais *heavy users* de mídias digitais na legislatura 2019-2023. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, v. 14, p. 110-129, 2021.

CARRERAS, Miguel. The Rise of Outsiders in Latin America, 1980-2010: An Institutional Perspective. **Comparative Political Studies**, v. 45, n. 12, p. 1451-82, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVI, E. U. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política**. v.1. Curitiba: CPOP-UFPR, 2017.

COLEMAN, Stephen; BLUMLER, G. Jay. **The Internet and Democratic Citizenship: Theory, Practice and Policy**: Cambridge University Press, 2007.

CORRALES, J. Latin America's Neocaudillismo: ex-presidents and newcomers running for President... and winning. **Latin American Politics and Society**, v. 50, n. 3, p. 1-35, 2008.

GOMES, Wilson; FERNANDES, Breno; REIS, Lucas; SILVA, Tarcizio. "Politics 2.0": a campanha online de Barack Obama em 2008. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 17, n. 34, Oct. 2009.

MIGUEL, L. F. Capital político e carreira eleitoral; algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 20, p. 115-134, 2003.

MIGUEL, L. F; MARQUES, D.; MACHADO, C. Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 721-747. 2015.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2010.

PICUSSA, Roberta. O que sabemos sobre os *outsiders* na política? Uma revisão de escopo. *In*: CODATO, Adriano; GABRIEL, Gabryela; BITTENCOURT, Maiane; SILVA, Rodrigo da (org.). **A profissão política**: investigações sobre políticos profissionais no Brasil. 1. ed. v. 1. Curitiba: Massimo Editorial, 2022. p. 1-559.

RICHARDS, Steve. **The rise of the outsiders**: how mainstream politics lost its way. Londres: Atlantic Books, 2017.

SILVA, E. Social movements, policy, and conflict in post neoliberal Latin America: Bolivia in the time of evo morales. **Research in Political Sociology**, Queen's University, v. 21, p. 51-76, 2013.

WISSE, Fernando; BRAGA, Sérgio; PADILHA, Rafael Linhares. Outliers, influencers e outsiders na Câmara dos Deputados brasileira: novos atores em novas plataformas políticas? **ESTADÃO, Online**, 20 de julho de 2021. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/outliers-influencers-e-outsiders-na-camara-dos-deputados-brasileira-novos-atores-em-novas-plataformas-politicas/>. Acesso em: 1º jul. 2023.

WISSE, Fernando; LINHARES, Rafael; BRAGA, Sérgio. São os outliers, outsiders? Perfil dos deputados federais usuários intensivos de mídias digitais na legislatura 2019-2023. *In*: CODATO, Adriano Nervo; GABRIEL, Gabryela; SAINZ, Nilton; BITTENCOURT, Maiane; SILVA, Rodrigo da (org.). **A profissão política**: investigações sobre políticos profissionais no Brasil. 1. ed. v. 1. Curitiba: Massimo Editorial, 2022. p. 108-144.